

África do Sul mostra nova tecnologia para a produção de Cana e Laranja



Grupo de brasileiros que foi conhecer a tecnologia agrícola Sul-Africana.

A África do Sul, principal país do continente Africano, está localizado em uma faixa sub-tropical de alta pressão, tornando-o quente e seco. No verão a temperatura pode ser superior a 32°C. A precipitação média anual é de 464 mm. As principais fontes de renda são extração de minérios, sua agricultura bem desenvolvida e seus setores industriais e comerciais. O país é um grande exportador de produtos agrícolas, especialmente milho, açúcar, frutas e vegetais, mas, como

toda a África, enfrenta expressivas variações nos níveis de produção, devido à seca periódica. As importações sul-africanas consistem, sobretudo, de máquinas e equipamentos, peças para carros, óleo cru, vestuário e produtos têxteis. Sua agricultura baseada em irrigação localizada é altamente tecnificada e mostra um novo cenário para a exploração da Cana-de-Açúcar e Laranja no Brasil, forçando-nos à mudança de conceitos. A Netafim Brasil e a Agrofito foram conhecer e a agricultura da África-do-Sul para trazer aos clientes o que há de melhor em tecnologia agrícola em todo o mundo. **Página 3**

Produtor de laranja quer receber R\$ 2,80 por dólar



Na reunião que aconteceu na sede da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (Faesp), dia 25 de abril, para fixar o preço da caixa de laranja da safra 2006/2007, os produtores propuseram um câmbio fixo, de R\$ 2,80 por dólar, para os contratos de compra.

As “repactuações” de contratos estão sendo feitas isoladamente por indústrias e seus fornecedores, sendo que os termos não foram revelados. Ainda repousam sobre a mesa de negociações - que na reunião do dia 25 de abril voltou a contar com representante da SDE - duas propostas dos produtores para um reajuste emergencial geral.

A Associtrus defende um preço mínimo de R\$ 15 por caixa de 40,8 quilos da fruta entregue nas empresas, enquanto

a Faesp, “puxada” pelos sindicatos rurais de Bebedouro e Taquaritinga, propõe uma cotação mínima do dólar de R\$ 2,80 para os contratos em vigor (de US\$ 3 a US\$ 3,50 por caixa). Colheita e transporte da fruta seguem em debate, mas as empresas não querem o ônus.

Esta onda de pressão dos produtores por reajuste começou a ganhar corpo em 2005, em linha com a alta das cotações do suco do mercado internacional (de US\$ 800 por toneladas para os atuais cerca de US\$ 2 mil) e com o enfraquecimento do dólar.

O presidente da Associtrus, Flávio Viegas, pede aos citricultores que tenham calma neste momento e aguardem um posicionamento da Associtrus antes de iniciarem qualquer renegociação de contrato com as indústrias.

Agronegócio brasileiro: “apesar da crise, esperamos dias melhores.”

Editorial Página 2



EDITORIAL

País Tropical, abençoado por Deus

Sabemos que para se obter sucesso, uma das melhores técnicas é se espelhar em pessoas vencedoras. Aquelas que com as experiências de vida, de acertos e erros ganharam a sabedoria e construíram um grande empreendimento. Um grande empreendedor de origem europeia que conheci, dizia que a pior crise é a economia em época de guerra. Tudo que você produz não tem comprador. Se você tem o dinheiro para comprar um bem, não acha este produto no mercado e, disse também, que o segredo do sucesso são as pessoas e empresários ter o hábito de fazer poupança para quando vier a crise, terem a oportunidade de realizar um bom negócio.

A crise que se instalou em certos segmentos do agro negócio não pode ser chamada de crise de economia em época de guerra, mas é uma das piores crises da história, pois em dois anos consecutivos os preços dos produtos estão abaixando e os custos de produção aumentando. Acontece que nossa economia é diferente da europeia.

Como fazer poupança se nossa geração tem uma cultura inflacionária. Vivemos mais de 20 anos onde se ter dinheiro era ter uma batata quente na mão. Era preciso emprega-lo o mais rápido possível comprando algum bem para que não fosse corroído pela inflação. Somos um país a ser desbravado e que tem ainda a maior área do mundo em termos agricultáveis. O brasileiro é um desbravador por natureza, investe tudo que ganha e foi assim que construiu o nosso agro negócio, responsável pela poupança de nossas exportações.

O governo, com a política de crédito agrícola, sempre incentivou investimentos na agricultura.

Assim como o nosso povo, o país não tem poupança. O governo, com uma política de juros altos para combater a inflação fez com que grandes quantidades em dólares entrassem no país com finalidade especulativa de ganhos através das altas taxas de juros.

Os investimentos necessários para viabilizar a competitividade de nossas exportações na área de infra-estrutura e logística não estão sendo feitos. Estamos no mundo globalizado, onde os países desenvolvidos protegem seus mercados. Os países asiáticos em desenvolvimento não desvalorizam suas moedas em relação ao dólar como no Brasil, para serem competitivos com seus produtos em todo o mundo.

O importante é o que vem depois. Vamos acreditar que dias melhores virão, que esta política está correta, e nós que somos ingênuos, não temos conhecimento dos benefícios que virão. Somos um país **ABENÇOADO POR DEUS**.

Nós da Agrofito procuramos fazer nossa parte buscando novas tecnologias para nossos clientes, veja a matéria sobre laranja e cana na África do Sul.

Esperamos que as negociações entre citricultores e Indústrias de suco de Laranja prosperem dentro dos princípios do ganha/ganha. Assim estamos colaborando para a grandeza de nosso **PAÍS TROPICAL, ABENÇOADO POR DEUS**.

Ademar A. de Toledo
Diretor Superintendente



Produtividade, qualidade,
preservação ambiental:
fertirrigação por gotejamento
subterrâneo na cana-de-açúcar.

NETAFIM
Onde cada gota conta.

África-do-Sul mostra para a produção de

A agricultura, a silvicultura e a pesca contribuem juntas com 6,1% do PIB da África do Sul. Seus principais produtos são o milho, trigo, açúcar, batata, tabaco e frutas (incluindo a uva, que sustenta uma indústria de vinho em crescimento). Destes, o açúcar, o milho e as frutas proporcionam substanciais ganhos de exportações. A África do Sul é um país com déficit hídrico alto que soube aproveitar da melhor maneira os recursos hídricos de que dispõem e desenvolveu uma agricultura altamente tecnificada, baseada em irrigação localizada, constituindo-se, portanto, em um importante local para se buscar novos conhecimentos. Por isso, a Netafim Brasil convidou a Agrofito e um grupo de pessoas dentre produtores, usineiros e outros distribuidores, para conhecer e trazer novas informações sobre o que há de melhor em tecnologia agrícola em todo o mundo.

PLANTIO ADENSADO E IRRIGAÇÃO

Nessa viagem foram visitadas propriedades com as culturas da cana de açúcar e do citros. Na cultura do citros verificou-se que as principais variedades plantadas são a valência, o midnight (parecida com uma pêra) e o Pomelo, sobre os porta-enxertos de Citromelo Swingle e Trifoliata. O plantio é adensado, comparando com a medias dos espaçamentos utilizados no Brasil, sendo de 5 x 2; 5 x 2, 5 ou de 6 x 2. A produtividade média destas variedades é de 67 t/ha, sendo que no terceiro ano de plantio têm-se pomares com produtividade de 25 t/ha. Há pomares, onde o Adensamento de 1.000 plantas/ha che-

Mostra novo cenário de Cana e Laranja



Sistema radicular sob o tubo gotejador: irrigação por pulso

gam a atingir 110 t/ha. A partir da implantação, 100% dos pomares já são irrigados com sistemas localizados. O adensamento dos pomares da África do Sul surgiu devido à preocupação com uma doença recentemente descoberta no Brasil, o Greening, que há algumas décadas ocorre no país. Assim, mesmo arrancando árvores, eles ainda teriam uma produtividade média lucrativa. Com o passar do tempo, aprenderam a conviver com a doença, reduzindo significativamente seu índice e a erradicação de plantas doentes, aumentando consideravelmente sua produtividade.

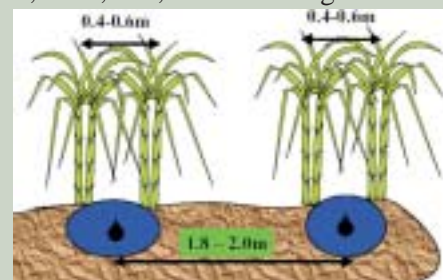
Além do espaçamento e da irrigação localizada convencional, os produtores de citros aprenderam a trabalhar com uma nova tecnologia de irrigação localizada por gotejamento - a irrigação por pulso - que consiste em não deixar secar o bulbo úmido formado no solo, sendo reabastecido em pequenos espaços de tempo somente durante o período diurno. Através desta nova tecnologia foi constatado um aumento de produtividade ao redor de 30% em relação ao sistema Convencional de Irrigação Localizada, largamente utilizado no Brasil e no mundo.

Cana-de-açúcar: 80% irrigada

Existem aproximadamente 49.000 produtores de cana-de-açúcar, fornecendo para 14 usinas na África do Sul e 3 usinas na Swazilândia (pequeno país que faz fronteira entre a África do Sul e Moçambique), sendo plantados aproximadamente 420.000 ha de cana-de-açúcar, onde 2000 fazendas representam 70% desta área. Deste montante, aproximadamente 80% da área é irrigada. A produtividade média das áreas sem irrigação é ao redor de 70t/ha/ano enquanto nas áreas irrigadas fica em torno de 120t/ha/ano, numa média de 14 anos, (13 cortes). Foi relatado também que com a irrigação por gotejamento, foi aumentada a produtividade em uma média de 26t/ha/ano em relação a outros sistemas de irrigação utilizados.

Como na cultura do citros, o espaçamento da cultura da cana-de-açúcar, também é diferente do espaçamento praticado no Brasil.

Assim o espaçamento varia de 0,4 a 0,6mx1,4 a 1,6m como na figura abaixo.



O tubo gotejador é enterrado a uma profundidade que varia de acordo com o tipo de solo, entre 0,10 – 0,25 cm de profundidade, sendo enterrado na entre linha dupla do sistema de plantio. O novo espaçamento de plantio é mais adequado ao espaço entre as rodas dos equipamentos utilizados nos tratos culturais e colheita da cana, reduzindo significativamente o pisoteio na planta, e a compactação do solo, aumentando a Longevidade do Canavial.

Comparativos de Sistemas de Irrigação				
Ingenio San Antonio (Nicarágua)				
	Gravidade	Pivô	Gotejo	Aspersão
Área Irrigada (Ha)	30	58	70	54
Nec. Água (m3/ha)	8,13	3,91	3,25	4,22
	+150%	+20%	1	+30%
Eficiência (%)	65	80	95	70
HP/ha	1,42	0,92	0,40	1,62
Kw-ha/ha(em 170 dias)	6.175	4.000	1.738	7.045
Custo Energia (US\$/Ha)	450	292	127	514
Rendimento (T/ha)	93	115	129	107
Eficiência m3 Água / T	0,085	0,034	0,025	0,039
	240%	36%	1	56%
Custo Energia (US\$/T)	4,83	2,54	0,98	4,80
	+393%	+159%	1	+390%

A Prática de cultivo tecnificado de Cana-de-Açúcar com adoção de sistema de Fertirrigação por Gotejamento Subterrâneo na África-do-Sul, assim como em outros Países do Mundo, mostra um novo cenário para a exploração da Cana-de-Açúcar, no Brasil, forçando-nos à mudança de conceitos. O extensionismo e as mudanças climáticas nos fazem refletir quanto aos nossos passos rumo à expansão do BRASIL como fornecedor de Etanol para combustível alternativo ao Mundo, pois é possível extrair muito mais de nossos canaviais, no mínimo e na maioria dos casos, o dobro de Cana e de Etanol/ha cultivado.

Os avanços quanto a substituição de Sistemas de Irrigação menos eficientes pelo Sistema de Gotejamento sub-

terrâneo vem se mostrando cada vez mais evidente. Isso principalmente devido os benefícios de redução no consumo de água; redução no consumo de energia e redução na demanda por mão-de-obra, resultando em um sistema mais viável, como pode ser observado na tabela acima. Ela compara para as mesmas situações topográficas os quatro sistemas, confirmando que o gotejamento é o mais eficiente quanto à quantidade de água e gasto de energia utilizadas por tonelada de cana produzida.

Assim, com o Programa Tecnofito Irrigação, a Agrofito vem capacitando seus colaboradores e oferecendo novas tecnologias para melhor atender aos clientes. Venha fazer seu projeto conosco.

